

Director, editor e proprietário  
**António Dias Pinto de Castro**  
 Redacção e Administração:  
 R. da Rainha, 66-A  
 Telef. 4313

# Notícias de Guimarães

A. Ex.ma  
 Sociedade Martins Sarmento  
 Guimarães  
 — AVENÇA —

FUNDADO EM 1932

## Ave, Maria Imaculada

Estava a findar o tempo que Deus marcou para o castigo do homem desobediente no Paraíso, tempo em que este não tinha o direito, nem podia contar com a amizade do seu Criador.

Chegou, porém, a hora de misericórdia. Ia desaparecer o abismo que se cavara entre Deus e o homem, o ser que Ele criou.

Mas como? Como poderia um simples mortal dar satisfação à injúria que ele mesmo fizera a quem o criou?

E' tão larga a distância, — intransponível para as possibi-

zas, divina e humana identificarão a mesma humanidade.

No mesmo corpo, Deus e o homem. E é esse que há-de ser o procurador da humanidade decaída e reconciliá-la com Deus ofendido e criador.

Outra dificuldade se levanta agora ao nosso espírito. Havia Deus de encarnar numa mulher pecadora? E não eram todas as mulheres pecadoras depois de Adão e Eva?

Não nasceram todas elas com o estigma do pecado original? Qual a mulher pura, digna de trazer no seu seio, Deus e Homem concebido?

## ORAÇÃO DA MANHÃ

*Não foi o canto da cotovia  
 Que me acordou,  
 Foi teu olhar, Virgem Maria,  
 Feito de luz e de harmonia,  
 Que abriu meus olhos e me falou!*

*Sempre que o sol, logo em rompendo,  
 As trevas rasga e o dia vem,  
 Ao azul do céu o olhar volvendo,  
 Eu vou rezando e vou dizendo:  
 «Virgem Maria,  
 Minha alegria,  
 Se, minha Mãe,  
 Todo o meu Bem!»*

*Meu coração, tu que procuras,  
 Mais ilusões, mais amarguras?  
 — Tudo se perde, tudo se afasta...*

*Virgem Maria,  
 Minha alegria,  
 A tua luz,  
 Tanto me basta,  
 Mãe de Jesus!*

Jerónimo de Almeida.

## A verdadeira educação

IV

Vamos hoje focar, nestas ligeiras e desprezíveis notas sobre a educação, um dos assuntos de mais palpitante interesse — a hereditariedade e a sua decisiva e capital influência no temperamento infantil.

E' sabido que as taras dos progenitores causam grave desvio na índole da criança. Como, pois, na escola, debelar tal questão? Em nossa humilíssima opinião, a medicina escolar, uma vigilância sanitária cuidada, a assistência clínica aliada à acção educativa do professor fariam diminuir tais desequilíbrios. A medicina escolar, no nosso País, é já uma realidade. No tocante ao ensino liceal e técnico, ela está devidamente organizada. No que se reporta ao ensino primário, se ainda em esboço, tem exercido larga acção, mórmente em Lisboa. Na Suíça, por exemplo, a assistência médica às crianças é intensiva, rigorosa e eficiente. São quase totalmente desconhecidas, na opinião de Messerli, de Lausana, as doenças infecto-contagiosas, em especial a variola, a febre tifóide, em qualquer dos seus tipos ou características, a difteria, o tifo exantemático, a escazulatina ou a paralisia infantil. Se algum caso isolado, esporádico, surge duma destas enfermidades, imediatamente se procura o foco epidémico, a origem, a fonte do mal. Os serviços de assistência clínica estão modeladamente organizados, aplicando-se vacinas anti-tuberculosas (B. C. G. — Vacina Calmette — Guèrin), anti-diféricas, anti-tetânicas, coqueluchosas, variólicas, ao mesmo tempo que os mais eficazes processos de medicina preventiva, de higiene e de profilaxia são igualmente aplicados na própria escola, sob a orientação do médico escolar e do professor.

Entre nós, e neste capítulo, é educar, dizendo à criança que faça diariamente a lavagem da boca, das mucosas, da cavidade nasal, que desinfecte o couro cabeludo, aplicando os tratamentos profiláticos mais usuais. Do mesmo modo, a aplicação de qualquer soluto, tipo *argiol*, por exemplo, ou de qualquer pomada oftálmica, poderia ser feita até na própria sala de aula

pelo prof. ou por qualquer companheiro.

Quantas e quantas crianças não frequentam as nossas escolas já atacadas de gengivites, piorreias e mais enfermidades da boca, tanto é certo que a cárie e a piorreia alveolar são muitas vezes devidas à falta dos mais elementares preceitos higiénicos.

Não basta que o médico visite a escola assiduamente. Urge que em cada estabelecimento de ensino se organize um *ficheiro individual* com os dados da observação, do exame objectivo, no essencial, como as mensurações do tórax, o tipo e a frequência das respirações, a auscultação dos pulmões e do coração. Sim, isto interessa, mas igualmente interessa que se faça, em traços largos, em breve esquema, a *história progressiva* da criança — a sua *anamnese* — os hábitos de família, o ambiente do lar, as taras e vícios dos progenitores.

Com estas indicações valiosas, com as prescrições do médico escolar, com os conselhos salutaros do Mestre — a acção formativa dos educandos é altamente beneficiada!

E isto, sim, é também educar!

S. Torcato, 9-6-54.

PROF. J. MARTINS LIMA.

## Festas da Cidade

Prosseguem os trabalhos para as Festas da Cidade, este ano a cargo do Grémio do Comércio de Guimarães, da digna presidência do sr. António Emilio da Costa Ribeiro, com a cooperação do Grémio da Lavoura, do Sindicato N. dos Caixeiros e, ainda, de diversas individualidades, cuja colaboração foi solicitada.

Sabemos que em reunião efectuada na sede daquele organismo ficou definitivamente acordado efectuar-se uma corrida de toiros na segunda-feira, dia 2 de Agosto, para o que se vai efectuar o contrato com o respectivo empresário, e a realização das Feiras Francas como nos anos transactos, procurando torná-las o mais atraentes possível com o costumeado festival nocturno no Campo da Feira, no qual se exhibirão inúmeros ranchos tipicamente regionais de reconhecido valor artístico e folclórico e reputadas bandas de música.

Para elaboração dos restantes números do programa das Festas da Cidade, ao qual não faltará a inimitável Marcha Gualteriana e, possivelmente, a Procissão de S. Gualter, além do Concurso Pecuário, arraiais, etc., têm continuado a realizar-se algumas reuniões, rei-

## Lutemos pela causa do Povo!

Ser democrata não é ser plebeu. Há democratas, aristocratas. E, inversamente, há aristocratas, democratas.

A Democracia, com ser popular, não briga com a hierarquia dos valores.

José Estêvão, nobre figura de parlamentar, filho dilecto de Aveiro, foi um democrata. Descia ao povo, para subir e ser igual a ele.

Jaime de Magalhães Lima, um democrata-cristão, destacando em José Estêvão a sua característica popular, assim escreve:

*«Em Aveiro essa tendência ficou memorável, e quase constituiu uma escola de nivelamento social de todas as classes e condições, que ainda hoje dá um aspecto singular à vida cotidiana da cidade.»*

E acrescenta:

*«Aquele homem, que era temido e querido entre os maiores da sua época... esse homem a quem por tantos motivos poderia perdoar-se a vaidade e o orgulho vitorioso de tantos combates, apatia ou convívio e nesse convívio se deliciava...»*

E' que a um democrata impõe-se esta condição: que seja um amigo do povo.

Quem não o ama e não o serve, não é um democrata.

A sociabilidade, a popularidade, são aspectos exteriores da Democracia. Mas só aspectos. Quando a sociabilidade, a popularidade, não são manifestações íntimas de sentimento, tal modo de ser democrata, não presta!

Em nossos dias quem preconiza e defende idealismos políticos totalitários, não pode dizer-se democrata. Semelhante tendência, encaminha-se para a tirania. Erguem, tais militantes, o estandarte da Democracia; mas, na realidade, esta não os acompanha.

O lastro político de José Estêvão era feito de socialismo doutrinal. *«Vibrando de indignação perante toda a vilania, teria sonhado um estado de trabalhadores vigorosos, sãos e dignos, na plenitude de bens do mundo e da consciência.»*

O democrata puro, é assim. Inimigo dos tiranos, dos déspotas, dos usurpadores do povo.

E esta revolta contra os pre-

potentes, é, no democrata, acção directa e constante.

Um democrata não pode deixar de ser um liberal. Liberal no amplo e bom sentido da palavra.

Sim, porque se há coisas enganadoras, uma delas, a primeira de entre todas, são as palavras.

E as palavras Democracia e Liberdade, andam adúlteras.

Cuidado com certos *fregolis* que se dizem democratas!

Quem se limite a ser democrata apenas pela palavra, — palavra falada ou escrita —, bolas! com tal democrata.

Só de si presta fiéis provas de ser democrata, aquele que abate uma parte do seu egoísmo e se dá à causa sagrada do Povo.

Esta causa desdobra-se em múltiplas manifestações, de entre as quais avulta a sinceridade, a lealdade nas relações com o nosso semelhante; sentimentos estes comprovados na maneira como procuramos servi-los.

Um democrata, é um ideólogo prático. Serve o povo.

Não finge servi-lo, *servindo-se*.

Um espírito de renúncia, orienta o democrata na luta. E como a causa do povo é eterna, como jamais se alcança a objectividade plena dos sonhos que animam essa causa, razão é por que um democrata não pode deixar de estar — sempre na brecha!

Não vão os tempos atreitos à luta pacífica, às serenitas e gratas beatitudes. Não obstante, tal como o mundo político, social e económico se oferece, é dever estar na brecha — pela Democracia!

A. L. DE CARVALHO.

## Núncio Apostólico

Acompanhado pelos Rev.<sup>mos</sup> Senhores D. Domingos da Silva Gonçalves, Bispo da Guarda, e D. Manuel Afonso de Carvalho, Bispo de Angra da Heroísmo, e ainda por outras entidades, esteve nesta cidade, em visita, na 6.ª-feira à tarde, Mons. Fernando Cento, Núncio Apostólico em Portugal, que recebeu os cumprimentos do Presidente da Câmara Municipal, do Deputado Cap. Magalhães Couto e de outras individualidades vimezanenses, que aguardaram a sua chegada junto ao templo de Santa Maria da Oliveira.

O Núncio da Santa Sé na companhia de todas as individualidades visitou aquele e outros templos e Monumentos da cidade que percorreu a pé, sendo alvo das saudações respeitadas da população.

## Conselho Municipal

Têm continuado as reuniões do Conselho Municipal para a aprovação do Ante-Plano de Urbanização, tendo assistido do passado dia 5 o Arquitecto Urbanista sr. Moreira da Silva, a fim de elucidar o Conselho sobre determinados pontos de vista. Para resolução definitiva, será o Conselho Municipal novamente convocado pelo sr. Presidente da Câmara, mas parece estar assente a aprovação do Ante-Plano com ligeiras alterações e devendo tomar-se em atenção a conservação e a higienização da chamada cidade velha, embora no futuro, conforme a oportunidade determinar, a Câmara Municipal tome em consideração a natureza de certos pormenores previstos no Ante-Plano. Para já, o Conselho Municipal parece ser de opinião de que sejam abertas novas artérias para o alargamento da cidade, previstas na vasta Zona urbanizável, e de que, ao mesmo tempo, sejam adquiridos terrenos destinados a construções.



Nossa Senhora do Fátima  
 (Escultura de Leopoldo Almeida)

lidades de um homem, — que os separava — o ser humano e Deus — que não poderia uma natureza puramente humana desagrarar o Deus ofendido. Só um Deus também seria capaz de desagrarar outro Deus e não há outro Deus senão o Criador do homem.

Mas o ofensor foi o homem e é o criminoso que tem de expiar o crime que cometeu. E como poderia, mesmo um Deus, tomar sobre si as fraquezas do homem para as santificar e tornar dignas de Deus? Foi o homem que pecou e há-de ser Deus que há-de pagar por ele? Como se poderá Deus constituir procurador do homem?

Admirável economia a da Providência!

A Pessoa divina encarnará no seio de uma mulher. A sua Essência animará um corpo de homem e duas nature-

Contudo a promessa tinha de cumprir-se, pois foi promessa de Deus.

Não, Deus sumamente santo, não podia nascer duma mãe pecadora.

Deus, para quem não há presente, pretérito ou futuro, mas que tudo vê e conhece no tempo, como se fosse passado na hora presente, reconheceu em Maria a mãe digna de ser a Mãe de Deus: a mais pura, a mais santa, a mais dedicada, a mais amante, a mais sacrificada, a mais paciente de quantas mulheres iam nascer. Para que, porém, não fosse obscurecida por qualquer sombra de pecado, mesmo venial, ao qual todas as mulheres, depois da caída, estão sujeitas, decreta que Ela fique isenta de pecado original desde o momento da sua Conceição.

Continua na 2.ª página.

# DOS LIVROS

Poemas da Fonte d'Eros — de Ernani de Lencastre.

Este novo livro de Hernani de Lencastre confirma a opinião que formulamos já a propósito de outras obras do autor: poeta fecundo pela multiplicidade de temas e pela variedade de formas, revelando uma invulgar concepção.

Os motivos que o atraem, não para um estado de subjugação sentimentalista, antes para um nível de compreensão e vibratidade delimitado pela maneira humana e espiritual de sentir, são diversos.

Onde há um princípio de beleza, um motivo de encanto, uma causa de atracção, o poeta contempla e vibra, com o seu poder de criar e de transmitir.

A sua poesia lírica, sobretudo, que é das melhores que conhecemos, surpreende pela espontaneidade, pelo ritmo, pela harmonia, pela suavidade. Lembra-nos murmúrios de fontes, murmúrios de paisagens, poesia de perfumes, graças de mulheres, agonias de ocultos, símbolos de cores...

Na ansiedade, no inconformismo — a alma do poeta busca os altos aedais — encontra-se, por vezes, certa originalidade filosófica, expressiva da verdade humana da sua inquietação.

«Poemas da Fonte d'Eros» é um livro de um poeta já consagrado, sempre em busca de ritmos, de cores, de sortilégios, de toadas inebriantes, com frémitos de sonhos e de amor.

Num ou noutro poema, Hernani de Lencastre, talvez pela maneira fácil do conceito, dá-nos a impressão de certa «liberdade literária», circunstância, afinal, pouco relevante numa obra de belas estrofes e de sonetos maravilhosos.

Vamos transcrever «Elegia da Noite Resignada», ao acaso, de entre as Liricas encantadoras de «Poemas da Fonte d'Eros»:

Quantas vezes olhava, desculpado, a trepadeira verde que trepava para alcançar a beira do telhado!

Orgulhosa das folhas que a vestiam, trepava sempre, nunca se cansava, com desprezo das eras que a seguiam...

Conheci verde aquela trepadeira, símbolo de ambição e de esperança... Calu-me aos pés a folha derradeira!

Pasou, ontem, por mim, uma donzela que já trocara os sonhos de criança... Dava prazer a gente olhar pra ela!

Rosa ainda em botão, vivás, víçosa, transbordante de seiva, cor e vida, seguia sorridente, leve, ágrasa...

Vi-lhe estrelas, nos olhos confiantes, e um sabor de inocência aprendida, príncipes, págens, fadas e gigantes...

Espalha a brisa um dobre de finados, foi a flor que tombou sonhando, grácil, dispersando-se os sonhos, assustados...

Ó rosas de Malherbe! Ó vã beleza! De toda a despedida, por mais fácil, se desprende uma sombra de tristeza...

Parou, por fim, aquela voz do sino, deixando só as asas fugitivas, revoadas de pombas sem destino...

E além, em todo o espaço azul, imenso, farrapos brancos, nuvens erradas... Tudo o mais, em redor, ficou suspenso!

Parou até, parece, o próprio mundo! Nem pio à volta, nem um sopro, nada! E eu mesmo no silêncio me confundindo...

Mas a vida não pára, continua!... Decece a noite tranqüila, resignada, e traz consigo, novamente, a Lua...



Hernani de Lencastre

A capa apresenta um sugestivo desenho do autor, que é dotado de um verdadeiro temperamento de artista.

S. M.

## Gil Vicente.

Recebemos o n.º 3 e 4, referentes a Março e Abril (2.ª série), desta interessante revista vimaranense, cujo sumário é o seguinte:

Um profeta do Socialismo e da expansão russa; Breve discurso sobre a utilidade ou não utilidade dos partidos políticos no governo dos povos e vida das nações; Páginas do diário de um Aviador na Guerra de Espanha.

Colaboram: J. P. Galvão de Sousa, Fernando de Aguiar, José de Sepúlveda Veloso e António Alvaro Dória.

## O Plano de Fomento.

Em edição do S. N. I. recebemos um opúsculo que encerra o discurso proferido por Sua Excelência o Senhor Presidente do Conselho, no Palácio da Foz, em 28 de Maio de 1953, no acto inaugural do ciclo de conferências ministeriais, sobre o Plano de Fomento (Princípios e Pressupostos).

Trata-se de um notável estudo e de uma análise cuidadosa sobre as possibilidades económicas da Nação e os seus problemas de riqueza e engrandecimento.

## Relatórios.

Recebemos os Relatórios da Casa do Povo de Vizela e da Casa dos Pobres desta cidade, referentes ao ano findo, através dos quais se verifica uma administração escrupulosa e uma orientação equilibrada, de conformidade com os objectivos sociais e assistenciais destas simpáticas instituições.

## Grémio da Lavoura.

Recebemos o Relatório, Balanço e Contas da gerência de 1953 do Grémio da Lavoura de Guimarães, pela leitura do qual pudemos avaliar a acção desenvolvida pela direcção respectiva durante o ano findo, salientando-se os serviços de assistência técnica prestados durante o mesmo espaço de tempo.

# ROMARIA DE AOS S. TORCATO

Nos dias 3 e 4 de Julho próximo realiza-se a ROMARIA GRANDE DE S. TORCATO, a que a Mesa da Irmandade procura imprimir todo o esplendor, para o que se não poupa a esforços.

Oportunamente publicaremos o programa, do qual faz parte a representação de um Auto, alusivo à vida do Glorioso Santo.

Haverá imponentes solenidades religiosas, arraiais com fogo, música, iluminações, etc.

## Vida Rotária

Na sua habitual reunião de quarta-feira, a que presidiu o sr. Leandro Martins Ribeiro, secretariado pelo sr. José A. Gouveia, o Rotary Club de Guimarães tratou de diversos assuntos, tomou conhecimento do volumoso expediente, do qual constavam algumas comunicações de interesse.

Na animada discussão dos vários problemas tomaram parte diversos dos presentes, tendo sido feita no final a costumada quete e marcada a próxima reunião para o dia 30.

## PORTUGAL E A VENEZUELA

Por sugestão do jornalista Jorge Ramos, em artigo publicado no «Debate», apoia-se a ideia de dar a uma rua da capital o nome de Rua de Venezuela. Secundando esse alvitre outros jornais de Lisboa e muitos da Província, comentam lisongeiramente e justificam-na como uma retribuição às provas de apreço recebidas daquela nação amiga onde vivem milhares de emigrantes portugueses.

«Notícias de Guimarães» aplaude esse alvitre.

## CENTRO DE RECREIO POPULAR

O Centro de Recreio Popular de Guimarães (F. N. A. T.) levou a efeito, no dia 4, no nosso Teatro e com um programa variado, que foi escrupulosamente cumprido e muito bem desempenhado, um espectáculo, que reuniu naquele recinto público uma numerosa assistência, que o enchia por completo.

Tudo decorreu com ordem e grande entusiasmo, tendo o público correspondido, com fartos e merecidos aplausos, à iniciativa daquela festa e aos esforços empregados para o seu êxito.

## O próximo concerto da Orquestra Sinfónica do Porto

Está marcado para o dia 21, o concerto da Orquestra Sinfónica do Porto que, por iniciativa da Sociedade de Concertos «Moreira de Sá», vai proporcionar aos vimaranenses uma noite de Arte.

Vão ser postos à venda, no Teatro Jordão, a partir de amanhã, os bilhetes para este espectáculo.

## Terreiros de S. Torcato ARREMAÇÃO

Realiza-se no dia 17 do corrente mês, das 14 às 18 horas, a dos lugares para a venda de vinhos na Romaria Grande e no dia 20, às mesmas horas, a dos restantes lugares para a venda doutros artigos ou para distrações honestas.

Quem não fizer a arrematação nos dias e horas indicadas não poderá depois ocupar lugar algum nos terreiros.

Em obediência ao Chefe, celebramos o Ano Santo de Maria em comemorações notáveis. Chegou a vez ao Norte. Agora somos nós. Não queremos que ninguém nos exceda em homenagens a Maria. Aqui vai também o preito da nossa homenagem. Ergamos as mãos à Mãe do Céu. Que Ela nos veja, que Ela nos console, que Ela nos acuda e, desta apagada tribuna, juntando os nossos débeis gritos aos de todo o mundo católico, proclamemos também: Ave, Maria Imaculada.

# AOS NICOLINOS

«Carta aberta aos antigos alunos do Liceu de Guimarães.»

(Conclusão)

Não tem Aveiro, Coimbra, Lisboa e tantas outras cidades as suas associações de antigos alunos liceais? Sem dúvida.

Não promovem estas associações ex-académicas reuniões de arte, literárias e beneficentes? Inegavelmente.

Não têm estas associações como fins estabelecer um intercâmbio moral, material e intelectual entre aqueles que foram companheiros na mocidade distante e que podem ser ainda companheiros vida fora com a mesma ansiedade, reatando-a, revivendo-a, exaltando-a para um bem estar comum, que pode e deve — bem servir a Velha Guimarães, Berço de Portugal, que tantas travessuras nos aturou?

Unidos não podemos nós, uma voz, pedir ao Governo da Nação a restauração dos Cursos Complementares, do glorioso 20, etc.?

Não temos em Lisboa o Eminentíssimo Cardeal Patriarca, no Brasil o lustre Embaixador de Portugal e tantos outros antigos alunos do nosso liceu, dispersos por este mundo e ilustra a todos os títulos, que se podiam interessar por tantos assuntos de utilidade comum?

Unidos não seremos uma força pacífica de muita utilidade?

Não podem beneficiar os filhos dos antigos alunos pobres com propinas, livros, concheço, protecção?

Na encosta da Penha — opulenta de panoramas — não podemos ter a nossa Casa Pensão — o Solar de S. Nicolau — onde em meio académico de caixas e bombos, violas e cavaquinhos, capas e batinas, fotografias e livros, no concheço duma flora policroma e variada se possa gozar uns fins de semana ou uma velhice plena de alegria, conforto e paz?

Sim, sem dúvida.

E este Solar de S. Nicolau seria como o ninho veludoso da nossa saudade onde se realizassem bailes, conferências ou palestras realizadas pelos antigos e jovens alunos do nosso querido Martins Sarmiento.

Depois podíamos ter uma revista quinzenal ou mensal — se bem que para já tenhamos o «Notícias de Guimarães», hebdomadário proficiente dirigido pelo Velho Nicolino Antonio — onde ficassem bem expressas as nossas ideias e princípios. Assim, encontrar-nos-íamos mais a miude para trocar impressões e cavaqueira amena, horas de esquecimento duma vida que é veloz, dúbia e amarga.

Suponho que tu, Velho Nicolino, estás de acordo com o meu modo de pensar...

Pois bem:

Se estás de acordo com o meu modo de pensar e se queres colaborar na organização da «Casa de Nicolau» associa-te ao já crescente número de desejosos de tal instituição, aparece no dia a marcar para se discutirem as bases da fundação, escreve para a redacção deste Jornal com a tua adesão ou com as tuas sugestões, presta-te para trabalhares muito para o bom funcionamento duma Associação que terá princípios e fins bem claros, alma e saudades.

Reunião!... Vamos, Velho Nicolino, que me deste a honra de me ler; reunião e união!

Somos uma força digna de consideração dispersa, sim, mas de certo volume moral e intelectual.

Pode e deve ser aproveitada no bem comum e no bem de Guimarães. Legistas que fosteis alunos do Liceu de Guimarães — vamos a preparar Estatutos; Senhoras que fosteis alunas do Liceu de Guimarães, vamos ao vosso concurso, ao vosso reaparecimento porque o coração manda; rapazes doutros tempos, do meu tempo, de sempre vamos a unir fileiras...

Para já posso informar-vos que este ano haverá a recita de gala do 1.º de Dezembro...

Quem pode ajudar ao seu desempenho?

Quem me quer ajudar?

Daqui, deste cantinho risonho e aconchegado, peço ao Velho Gomes, ao Miguel Aído, ao Luís Cardoso, ao Antonino e a tantos outros de outrora que me ajudem à repositão do «Sonho do Condestável» e D. Nuno ressuscitará.

Ao Ilustre e Querido Mestre Dr. J. Torres lhe peço para que novamente a arranje.

Peço aos Jordões, Nicolinos de sempre, as costumadas facilidades e... teremos uma recita de arte, de cenários e guarda-roupa luxuosos, de desempenho garantido.

Perdoa Velho Nicolino e não faltes à chamada.

Crê sempre no teu muito devotado

JÚLIO DAMAS.

Vizela, Maio de 1954.

N. da R. — Toda a correspondência de concordância pode ser dirigida à Redacção.

# da cidade

## Boletim Elegante

### Aniversários natalícios

Fazem anos:

No dia 14, as sr.ªs D. Rosa Teixeira, habil modista; D. Esménila de Matos, também habil modista, esposa do nosso bom amigo sr. Benjamin de Matos, e mademoiselle Maria Arminda Guimarães Coelho, filha do nosso prezado amigo sr. Armindo Coelho; no dia 15, o nosso bom amigo sr. Alberto de Magalhães e Sousa; no dia 16, os nossos bons amigos srs. dr. Artur Ribeiro de Faria, residente no Porto, Fernando de Sousa Guise Pinheiro e Joaquim Afonso Faria Martins Bastos e a sr.ª D. Maria de Belém da Cunha Machado, filha do nosso bom amigo sr. Manuel da Cunha Machado; no dia 17, as sr.ªs D. Júlia Lage Jordão e D. Docinda Helena Queiroz Fernandes e os nossos bons amigos srs. Benjamin Constante da Costa Matos, António Ribeiro da Silva Xavier e Augusto Campos; no dia 19, mesdmoiselles Maria de Jesus Rodrigues Laranjeiro e Maria Alberta e os nossos prezados amigos srs. Comendador Artur Cupertino de Miranda, Presidente do Conselho de Administração do Banco Português do Atlântico, e Abel de Oliveira Bastos; no dia 20, o sr. Gabriel António Correia Lopes Guimarães.

«Notícias de Guimarães» apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

No dia 28 de Maio, completou o seu 70.º aniversário o nosso prezado amigo e estimado proprietário da Casa de Sub-Ribas, de Gêmeos, sr. Alfredo Barbosa da Silva Melo Júnior, a quem felicitamos, embora tardiamente.

Partidas e chegadas

Com sua esposa tem estado nesta cidade o nosso prezado amigo sr. Tomás Rocha dos Santos.

Em serviço do nosso ilustre colega «República», de Lisboa, esteve nesta cidade e deu-nos o prazer da sua visita, o nosso distinto camarada, sr. António Marcelino Mesquita.

Esteve nesta cidade o nosso prezado conterrâneo, sr. Engenheiro Duarte Amaral.

Com um grupo de seus cooperadores na Capela das Almas de Santa Catarina, esteve na quinta-feira nesta cidade o nosso prezado amigo rev. P.º Alexandrino Brochado.

Com sua esposa esteve nesta cidade, onde veio assistir ao funeral de seu sobrinho, sr. Belmiro dos Santos Martins, o nosso prezado amigo, sr. Joaquim Lopes Martins, residente no Porto.

Com sua esposa encontra-se a uso de águas no Vidago, o nosso prezado amigo sr. Arnaldo de Sousa Guise.

Esteve entre nós o nosso prezado amigo sr. Constantino Lira, de Felgueiras.

Encontra-se a veranejar no Gezez o nosso bom amigo sr. Abílio Ferreira de Oliveira.

A uso de águas, encontra-se na mesma Estância, a sr.ª D. Maria Augusta Pereira Mendes.

Regressaram de Lisboa os nossos bons amigos srs. Albano M. Coelho de Lima e José Rodrigues Guimarães, do Pevidém.

Esteve entre nós, na 5.ª-feira, o nosso querido amigo sr. dr. António Paul, do Porto.

Regressaram de Lourdes o nosso bom amigo sr. Domingos Mendes Fernandes, com sua esposa e filha D. Maria Amélia, e as sr.ªs D. Rosa Rebelo e D. Maria Beatriz da Silva Teixeira, esposas dos nossos bons amigos srs. Albino Rebelo e José Machado Teixeira, e a sr.ª D. Maria Carolina Alves Machado, filha do nosso bom amigo sr. Manuel Alves Machado.

Cumprimentamos nesta cidade os nossos prezados amigos srs. dr. Francisco de Melo, de S. Pedro da

## Teatro Jordão

— 8076, N.º 15 e N.º 21,30 HORAS —

APRESENTA

### FÉRIAS EM ROMA

com Gregory Peck e Audrey Hepburn.

Um filme que, quer pela categoria dos astros, verdadeiros ídolos do cinema, quer pela sua superior realização, mereceu dos críticos as melhores referências do ano.

(Espectáculo para maiores de 13 anos)

TORÇA-PIRA, 15 -- N.º 21,30 HORAS

### A ILHA DA TENTACÃO

com Linda Darnell e Tab Hunter.

(Espectáculo para maiores de 18 anos)

QUINTA-PIRA, 17 -- N.º 15 e N.º 21,30 HORAS

### O REBELDE AVENTUREIRO

com Errol Flynn e Beatrice Campbell.

Uma vida aventureira lançada num mundo de inquietas aventuras.

Um empolgante filme de capa e espada.

(Espectáculo para maiores de 18 anos)

SÁBADO, 19 -- N.º 21,30 HORAS

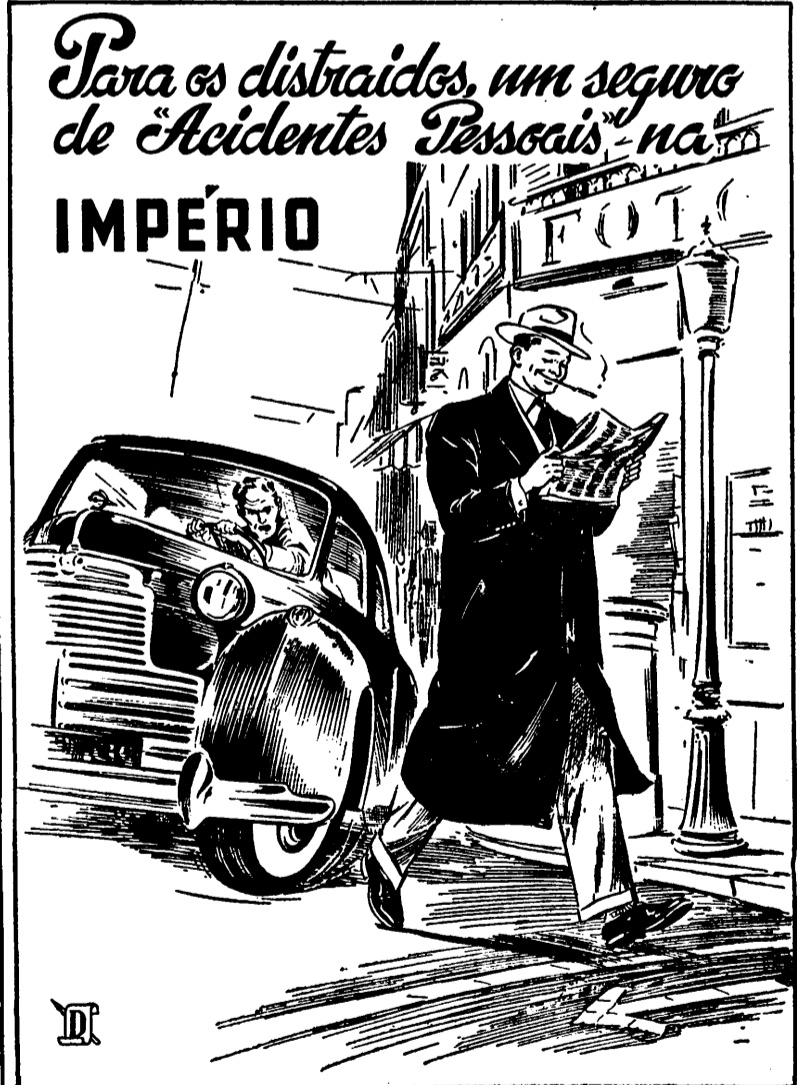
### Em Sessão Popular

### O Pirata Bailarino

com Steffi Duna e Charles Collins.

Uma extraordinária fantasia colorida

(Espectáculo para maiores de 13 anos)



Para os distraídos, um seguro de «Acidentes Pessoais» na

IMPÉRIO

COMPANHIA DE SEGUROS

R. GARRETT, 56 LISBOA

IMPÉRIO

AGENTES

SOUSA & FERREIRA, L.ª

L. DE 28 DE MAIO

GUIMARAES

## Ave, Maria Imaculada

Continuação da 1.ª página

Admirável a Economia de Deus!

E nasce Maria, futura Mãe de Jesus Cristo, Redentor da Humanidade, com todas as prerogativas que Eva tinha enquanto inocente no Paraíso, que a faz a mais pura, a mais santa, a mais imaculada de todas as filhas do homem.

A nossa inteligência também nos diz que assim devia ser. E porque esta verdade é inconcussa às nossas inteligências, já também assim era acreditado entre os Cristãos de todos os tempos. Mas para que sobre esta crença se lançasse uma luz brilhante, diante da qual ninguém pudesse deixar de contemplar esta verdade — a Imaculada Conceição de Maria — a autoridade suprema da Igreja, na pessoa do grande papa Pio IX, em 8 de Dezembro de 1854, diante da grande assembleia dos Cardeais, Bispos e Arcebispos de todo o Mundo, sacerdotes e Ordens religiosas, do alto da sua Cá-

tedra, depois de invocar a luz divina do Espírito Santo, declarou solenemente, como verdade dogmática, em que todos os católicos têm de acreditar, que *Maria Santíssima, Mãe de Deus, foi isenta de pecado original desde o primeiro instante da sua Conceição.*

A nova correu o Mundo. As almas entraram em festa. Nos templos, recamados de sedas, ecoaram os hinos mais vibrantes.

Tudo o Mundo rejubilou e exultou com a alegre nova.

Portugal inteiro, do Norte ao Sul, encheu-se de entusiasmo, celebrando festas magníficas. A nossa cidade, em homenagem de gratidão, levantou uma estátua ao Papa da Imaculada, no cimo da Penha.

No alto do Sameiro, entre Guimarães e Braga, levanta-se grand templo onde se celebram continuamente as glórias de Maria. Faz este ano um século.

Raimonda, e Manuel Fernandes Porto, de Infias.

— Depois de terem assistido às cerimónias da canonização de Pio X, regressaram de Roma à sua casa de Urgezes, o sr. Eng.º Agostinho Fernandes Guimarães, acompanhado de sua irmã a sr.ª D. Irene Fernandes Guimarães, e sua sobrinha Maria Irene Fernandes Salgado Guimarães.

— Regressou de Barcelona o nosso prezado amigo sr. Luís Correia de Sousa Areias.

— Esteve entre nós o nosso prezado amigo sr. Ezequiel de Sousa.

— Partiu para a Póvoa de Varzim a família do nosso prezado amigo sr. José Gilberto Pereira.

**Bodas de Ouro**

No dia 9 festejaram, na companhia de sua numerosa e estremeçada família, as Bodas de Ouro do seu casamento, a senhora D. Emília Cândida de Carvalho Matos Laranjeiro e o sr. Camilo Laranjeiro dos Reis.

Apresentamos a toda a família cumprimentos, com votos de muitas prosperidades.

Esteve nesta cidade, a felicitar o simpático casal Laranjeiro dos Reis e a associar-se à festa das suas Bodas, o nosso prezado amigo sr. Luís Alípio de Lima, comerciante no Rio de Janeiro, e que em viagem da França para o Rio, passou por Portugal, tendo-nos dado o prazer de sua visita amiga.

**Nascimento**

Deu à luz uma criança do sexo masculino a esposa do nosso bom amigo sr. Mariano Augusto da Rocha.

Mãe e filho estão bem. Parabéns.

**Dorntes**

Encontra-se bastante melhor dos seus incómodos o nosso prezado amigo sr. dr. Alvaro Carvalho.

— Tem estado doente o nosso prezado amigo sr. Joaquim José Novais.

— Esteve ligeiramente incomodado o nosso prezado amigo sr. P.º Avelino Pinheiro Borda.

— Tem passado ligeiramente doente o nosso prezado amigo sr. Antonio de Sousa Lima.

— Já se encontra em franca convalescência o nosso prezado amigo sr. P.º António da Costa Pereira Guimarães.

Desejamos o breve e completo restabelecimento de todos os doentes.

**Falec. e Sufrágios**

**Belmiro dos Santos Martins**

Contando 46 anos de idade e na sua residência, à Rua dr. José Sam-

paio, finou-se no dia 5, após cruciantes sofrimentos e confortado com todos os sacramentos da S. M. Igreja, o sr. Belmiro dos Santos Martins, industrial, casado com a sr.ª D. Margarida Fernandes Martins, filho da sr.ª D. Gracinda Gomes Martins; irmão das sr.ªs D. Domicinda Helena Martins e D. Maria José Martins e dos srs. Fernando e Vinício Martins Leite da Fonseca, e sobrinho dos srs. Gaspar Lopes Martins e Amaro Lopes Martins (ausentes em Santos-Brasils), Agostinho Lopes Martins, Francisco Lopes Martins e Joaquim Lopes Martins (ausente no Porto).

O extinto, que era muito estimado no nosso meio, desempenhou durante alguns anos e com inextinguível zelo e dedicação, o lugar de Presidente do Sindicato Nacional da Indústria Têxtil, tendo prestado ainda e por vezes, o seu concurso a iniciativas vimaraneses, de um modo especial às Colónias Balneares Infantis e às Festas da Cidade.

O seu funeral, que se realizou na 2.ª-feira para o templo de N. S.ª da Oliveira e depois para o cemitério de S. Romão de Mesão-Frio, esteve muito concorrido, tendo tomado a chave do caixão o sr. João M. Rodrigues Martins da Costa (Aldão), que representava o Delegado do Instituto Nacional do Trabalho.

Tomaram também parte no préstito o S. N. da I. Têxtil e o Grupo 20 Arautos de D. Afonso Henriques com os seus estandartes.

A toda a família dorida apresentamos sentidas condolências.

**Lino Xavier de Carvalho**

Contando 33 anos, finou-se, o sr. Lino Xavier de Carvalho, filho do sr. Manuel Xavier de Carvalho, professor da Escola Industrial e Comercial de Viana do Castelo; irmão da sr.ª D. Maria da Natividade Xavier de Carvalho e do sr. João Afonso Xavier de Carvalho, sobrinho das sr.ªs D. Maria de Belém Borges Sampaio e D. Angelina Augusta Borges e do sr. João António Sampaio.

O seu funeral, que esteve bastante concorrido, efectuou-se na 3.ª-feira, após os officios que foram resados no templo paroquial de S. Sebastião, para o cemitério da Atouguia.

Apresentamos sentidas condolências a toda a família dorida.

**António Augusto Pereira**

Faleceu no lugar de N. S.ª da Conceição, o sr. António Augusto Pereira, casado com a senhora D. Emília de Sousa, pai da senhora D. Maria Celeste Pereira e do sr. Joaquim Pereira, sogro do sr. Joaquim de Sousa Magalhães, técnico

da Fábrica de Roldes e avô do sr. Sérgio de Magalhães, tendo-se realizado o funeral na 3.ª-feira, à tarde, para o Cemitério Municipal.

**António Pereira Basto**

Na sua residência, à rua da Caldeira, faleceu recentemente na quarta-feira à noite, dia em que completara 56 anos de idade, o sr. António Pereira Basto, hábil guarda-livros da fábrica da firma António José Lopes Correia & Filhos, do Pevidém, e que era possuidor de excelentes qualidades de trabalho e de carácter.

O extinto era casado com a sr.ª D. Maria da Glória Ribeiro Basto; irmão das senhoras D. Amélia Pereira Basto Teixeira, D. Maria da Glória Pereira Basto, D. Conceição Maria Basto Torres e do sr. José Pereira Basto e cunhado das senhoras D. Margarida Alice Pereira Basto, D. Maria da Glória Macedo Ribeiro e D. Maria José Teixeira e dos srs. Edmundo Hermes Ribeiro, José Marques Ribeiro e Alvaro Pinto Torres.

O seu funeral, que esteve muito concorrido, efectuou-se anteontem na igreja de S. Sebastião para o Cemitério Municipal, tendo-se incorporado no préstito muitos automóveis.

A toda a família dorida apresentamos sentidas condolências.

**De luto**

Encontra-se de luto pelo falecimento de sua querida mãe o nosso bom amigo sr. P.º António Pereira, de Santa Eulália — Leste.

**Vida Católica**

**Peregrinação ao Santuário da Penha**

Os paroquianos das freguesias de S. Romão de Mesão-Frio, S. Mamede de Aldão e Atães, promoveram no passado domingo, uma Peregrinação ao Santuário da Penha, em que tomaram parte os respectivos párocos e milhares de fiéis, tendo decorrido com muito esplendor todos os actos de culto comemorativos do Ano Mariano.

**Santo António**

Realiza-se hoje, na Capela da V. O. T. de S. Domingos, prometendo revestir muita imponência, a festa em honra de Santo António, cujo programa publicámos no último número. A festa da tarde começa às 21 horas.

**Festa e Procissão do Corpo de Deus**

A Mesa da Confraria do Santíssimo Sacramento da Oliveira, continuando uma antiga tradição da nossa terra, vai realizar no próximo dia 17, uma das mais antigas e impressionantes procissões do burgo vimaraneses: — a procissão de *Corpus Christi*, que será precedida dum Tríduo Eucarístico nos dias 14, 15 e 16, pelas 21 horas, na Igreja da Colegiada. Nela se incorporará, como nos antigos tempos, a Imagem de S. Jorge e o seu séquito tradicional.

Esta procissão, que sairá da mesma Igreja da Insigne e Real Colegiada de Nossa Senhora da Oliveira, pelas 17 horas do referido dia, percorrerá o seguinte itinerário: Largo da Oliveira, Senhora da Guia, Avenida Alberto Sampaio, Rua Serpa Pinto, Avenida Engenheiro Duarte Pacheco, Rua de Santo António, Toural (Poente), onde será dada a 1.ª Bênção do

SS.º Sacramento da varanda da Basílica de S. Pedro; Toural (Nascente), Rua da Rainha, Largo da Oliveira, onde será dada a 2.ª Bênção da varanda do Arquivo Municipal — dr. Alfredo Pimenta.

Para que a tradição se mantenha no seu mais alto significado, a Mesa pede a todos os vimaraneses que iluminem as fachadas das suas casas na noite de 16 e embandeirem no dia 17. Neste dia serão distribuídas ervas de cheiro para atapear as ruas do percurso e flores para serem lançadas sobre a procissão.

**Romagem a Fátima**

A firma Alberto Pimenta Machado & Filhos, ofereceu ao seu pessoal da fábrica de tecidos de Vila Pouca, ontem e hoje um passeio a Fátima.

Os operários foram portadores de uma placa em aço cobreado, com a seguinte legenda: « Em terra e piedosa romagem ao Altar do Mundo, veio a este Santuário o pessoal da Fábrica de Tecidos de Vila Pouca, de que é proprietária a firma Alberto Pimenta Machado & Filhos, de Guimarães ». 13-VI-1954. Ano Jubilar Mariano.

**S. João Baptista**

A respectiva Irmandade manda celebrar a missa estatutária em honra do seu Padroeiro, no dia 24, pelas 8 horas, na Igreja da Misericórdia, servindo de paroquial de S. Paio.

**Novena em honra de N. S.ª do Perpétuo Socorro (de 26 de Junho a 4 de Julho)**

De manhã, nas Missas das 6,30 e 9 horas, exercício da novena. De tarde, às 6 e 9 horas, durante a semana e aos domingos, às 9 e 4,30 horas, Terço, Exercício da Novena, Sermão e Bênção.

**Primeira Comunhão**

Na capela das aparições em Fátima, fez a sua primeira comunhão no passado dia 9 a menina Maria José A'guia de Moura Neves, filha do nosso bom amigo sr. António d'Assunção Neves e da sr.ª D. Alda Pinto A'guia de Moura Neves. Foi celebrante o Rev.º P.º Luís Gonzaga de Sousa Fonseca, ilustrado pároco da freguesia de S. Paio, tendo assistido ao acto algumas pessoas da família.

**Diversas Notícias**

**Serviço de Farmácias**

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Pereira, ao Largo Prior do Crato, Telef. 4250.

**Ciclista de encontro a um carro**

Quando o sr. Fortunato Lourenço, residente em Campanhã, Porto, conduzia o seu automóvel N.º 12-79 pela estrada de Felgueiras a Guimarães e na freguesia de Fareja, no lugar da Pousa, surgiu-lhe numa curva o ciclista António da Costa, da freguesia de Pombeiro, Felgueiras, que seguia fora da mão e com grande velocidade, indo embater com o carro.

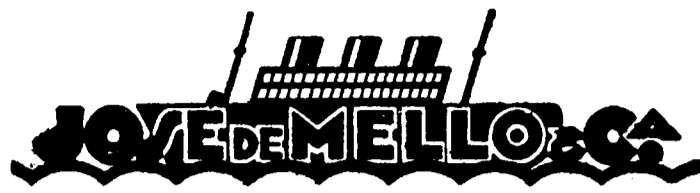
O ciclista ficou bastante ferido e recolheu ao Hospital, sofrendo os veículos consideráveis avarias.

**Irmãos desavindos**

David Gomes, casado, operário fabril, foi agredido, numa viala próxima do Campo de S. Mamede, por seu irmão João Gomes, também casado, ambos residentes na fre-

**Agentes Transitários e Camionistas**

Encarregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação. Sua Recolha ou entrega no Domicílio.



Casa fundada em 1828

ESCRITÓRIOS: Rua Nova de Alfândega n.º 67 — PORTO com Armazém de Retem e Depósitos (Área coberta: 3.000 metros quadrados.)

EM MATOSINHOS: R. de Brito Capelo n.º 912 e R. de Roberto Ivens n.º 903 Telefones: 21073 e 21074 — Mat. 647 — Est. 57

**Festa de St.ª Catarina OFERTAS E PROCURAS**

No próximo domingo, 20, realiza-se, promovida pelo Clube de Caçadores de Guimarães, a festa anual em honra da sua Padroeira, Santa Catarina.

Haverá solenidades religiosas, um almoço de confraternização e uma prova de tiro aos pratos interestitais.

Uma banda de música abrilhantará a festa.

**TUBOS GALVANIZADOS!...**

Unicos importadores no Concelho: 170

A Competidora de Representações, L.ª Só importamos tubos de parede normal, porque:

Tem mais parede, mais duração e suportam o dobro da pressão.

R. da Rainha n.º 115 — Tel. 4523 GUIMARÃES

**EDOLACA**

ESMALTE GORDO E SINTÉTICO PARA INTERIOR 38 CORES 175

Agente: Domingos Cosme Baptista Vieira Depositários: João Garcia & C.ª, L.ª GUIMARÃES

MÁRIO COSTA & C. L.ª

PORTO — Rua do Almada, 30-1.º Telef. 23371 LISBOA — Rua Ferregial de Baixo, 51-1.º Telefone 24345

guesia de S. Lourenço de Selho. O agredido, que ficou em estado grave, deu entrada no Hospital da Misericórdia.

**Festas Sanjoaninas**

Nos dias 23 e 24 do corrente realizam-se no populoso local de S. Roque, subúrbios de Guimarães, pomposos festejos ao S. João. — Nos mesmos dias haverá festejos populares ao S. João na rua Egas Moniz.

**Alugam-se** 2 lojas, uma na rua Conde D. Henrique n.º 5 e 7, outra na rua Francisco Agra n.º 65 e 67. Falar no n.º 89 do Largo Martins Sarmiento, Telef. 4352. 195

**150 contos** Empreendimento tam-se sobre prédios rústicos em 1.ª hipoteca. Informa esta redacção 271

**Terreno** VENDE-SE no lugar de Margaride, junto à estrada, com 6.000 metros quadrados. Na redacção se informa. 235

**PASSA-SE** por motivo do seu proprietário estar ao serviço militar, uma Casa de Vinhos e Comidas, com boa clientela e bem situada. Na rua do Retiro 13, se informa. 278

**REITOR DE QUINTAS** Competente, oferece-se, podendo informar a seu respeito o rev. Reitor da freguesia de Atães — Guimarães. 277

**Bom emprego de capital**

— Vende-se uma pequena fábrica de serração e moagem, em Joane, com duas serras e dois moinhos, tudo em estado de novo, a dez metros da estrada que segue de Guimarães para Famalicão. Esta redacção informa. 273

**BRIQUETES PEJÃO**

INDÚSTRIA — AQUICIMENTO — COZINHA —

A Competidora de Representações, L.ª

R. da Rainha n.º 115 — Tel. 4523 GUIMARÃES 171

**Sofre dos calos?**

Não tem necessidade de deslocar-se para os tratar, pois tem nesta cidade pessoa habilitada que lhe aliviará esse mal.

Vai ao domicilio

Largo Condessa do Juncal, 27 Telefone, 40471 228

**Peregrinação pelo Termo de Guimarães**

“A história do povo é a história das instituições municipais”

Gama Barros.

**A' Ex.ª Câmara Municipal**

72)

Of. EDUARDO DE ALMEIDA.

II

Um exemplo de casa, entre muitos: na célebre Carta de D. Fernando da era de 1407, ou seja do ano de 1369, em que louva os de Guimarães pelo valor demonstrado na defesa e emparo da Vila durante o cerco de D. Henrique, «que se chama Rei de Castela», e na libertação de D. Fernando de Castro que ele trazia preso, dentro do seu próprio arraial, entre as várias coisas que lhe enviara dizer o concelho, lá vem a de que «o termo da vila fora roubado e queimado em grande parte e mortos muitos lavradores, presos e roubados dos gados e de quanto haviam de modo que nem tinham com que lavar as herdades que traziam», além da perda dos frutos do que haviam lavrado, pelo que pediam a quitação das rendas, se não as terras ficariam despovoadas, pois já se notava que muitas já não seriam lavradas por grande tempo à mingua de companhia e lavradores — (Romagem dos Séculos, pág. 72 e 73). D. Fernando mostrou-se compreensivo à queixa, mais do que o seriam aqueles de quem D. Dinis se queixava de que traziam sonegadas certas herdades, casais e souts na comarca e não lhe pagavam foros, nem tributo, nem direito algum, ao fazer as Inquirições de 1304, apelando para os homens bons o desenganassem e lhe dissessem todas as coisas (Vimaranis Mon. Hist., pág. 376).

Que, além das guerras, vinham os anos de seca, as crises de miséria, de que em nossos livros das Vereações

encontramos menção, e os terríveis assolamentos das epidemias, S. Roque nos valha, de que o Abade de Tagilde ainda encontrou, no Arquivo da Colegiada, rememoração da referente ao ano de 1348, no tempo de D. Sancho I.

E no «dilatado terreno semeado de sepulturas», junto à pequena ermida, com porta para poente», conta-se (P.º Torquato Peixoto de Azevedo, Memórias Recessitadas da Antiga Guimarães, pág. 351) que elas eram «dos corpos dos que faleceram na grande peste de 1507 até 1509» — aquela de 1489 veio a procissão das Candeias, na véspera do Espírito Santo, como dessa de 1507 a 1509 as Ladainhas menores, nos três dias anteriores à Ascensão, a Creixomil

«dai-nos favas, e perrexil...»

e Santo André e S. Torcato, além da de S. Sebastião — fome, peste e guerra, e não há muito que, em vários lugares, a procissão ao Santo circundava o aro da freguesia como impetrando sua defesa. E quando fome, peste ou guerra desproavam as aldeias e vilarinhas, logo se mexiam os senhores ao acudimento de quem viesse e retomasse trabalhos e rendas. De novo se acendia o estímulo de D. Afonso III. Tal como, por exemplo, nos forais de 1271 e 1275 para ocupação e cultivo da pobra e paúl de Anobra, no termo de Coimbra, em que, por certas rendas e tributos, Ele concedera as herdades aos moradores, salvo o direito de, por qualquer forma, as transmitirem às Ordens ou aos Nobres, e apenas a indivíduos tais que continuassem sujeitos aos encargos; D. Manuel, em 1514, o renova — como em muitos outros casos fez, procurando harmonizar os forais antigos com novos costumes e evitar conflitos e demandas, em parte derivados das alterações das medidas e moedas, e dando assim cumprimento aos votos formulados nas Cortes de Santarém de 1430, no tempo já de D. João I, sequência de outros anteriores, além do acordo a que entre este Rei e a Cleresia se havia celebrado nas Cortes de Santarém de 1427. D. Fernando procurara com a lei das

sesmarias obrigar à cultura e lavoira, compelindo os proprietários menos cuidadosos, os filhos dos lavradores, a quem o ofício paterno parecia mesquinho e degradante, e os ociosos ou vadios a trabalho mais atento e pertinaz. Que tais medidas de governo providente e forte, de cuja trama alguns fios ainda serviram em certos princípios orientadores de leis actuais de colonização agrícola e da qual outros mais com vigor contribuiriam a medidas repressivas da falsa mendicidade e do profissional desemprego, correspondiam a uma necessidade nacional e atendiam ao bem comum (e com justa razão o sustentou Pinheiro Chagas contrariando os exageros cominatórios de Schoeffer) é prova a continuidade de sua norma fundamental nas Ordenações Manuelinas — no Tit. LXVII do Livro IV — onde se consideram sesmarias «aquelas que se dão de terras, casas, ou pardieiros, que foram ou são de alguns senhores, e que já em outro tempo foram lavradas e aproveitadas, e agora o não são, as quais terras, e os bens assim danificados e destruídos, podem e devem ser dados de Sesmarias...», estabelecendo as regras pelas quais os Sesmeiros deviam promover a lavra, o aproveitamento e o reparo por venda, emprazamento ou arrenda, etc. Além de que, no mesmo Livro Quarto, no Tit. LXI se preceituava o a fazer nas Esterilidades, ou seja quando se destruíam ou perdiam os frutos de alguma herdade, ou vinha, ou outra semelhante destas, que tivesse arrendada algum homem, «por algum caso que não fosse muito acostumado de vir, convém a saber, por cheias de Rios, ou por algumas chuvas, ou pedra, ou por fogo que as queimasse, ou por seca, ou por hoste de inimigos, ou por assuada de outros homens que os destruissem, ou por aves, ou gafanhotos, ou por bichos que as comessem, ou por algum semelhante caso, que tolhesse todos os frutos». Dava-se a isenção total ou proporcional do pagamento da renda, ou entrega dos frutos, prevendo-se o caso do lavrador guardar a semente nas terras de pão, e salvo o da esterilidade ser apenas resultante de culpa do lavrador, por cuidar mal a herdade.

Continua.

# DESPORTO

## TAÇA DE PORTUGAL

VITÓRIA, 1 — BOAVISTA, 1  
O Vitória não soube triunfar

As equipas alinharam:

**Vitória:** — Silva; Cesário e Costa; Rebelo, Cerqueira e José da Costa; Caraça, Silveira, Juanin, Miguel e Rola.  
**Boavista:** — Carlos; Soares e Videira; Alcino, Caiado e Mascarenhas; Lourenço, Nuno, Aparício, Manero e Barros.

**Tentos:** — Lourenço, aos 17 m.; Juanin, aos 34 m., da segunda parte.

**Arbitro:** — Libertino Domingues, de Setúbal.

No jogo de domingo, na Amadora, mais uma vez se verificou que no nosso país, como de resto em qualquer outro, onde os espectáculos se realizam com mira única na vitória, os grupos contendores não se importam de usar sejam quais forem os meios para alcançarem o fim em vista.

De facto, no passado domingo, embora a réplica ofendida pelo Boavista tenha de considerar-se valorosa, pois a turma bateu-se animosamente para alcançar um resultado que lhe proporcionasse largas probabilidades para continuar na disputa da Taça de Portugal, temos que concordar que debaixo do ponto de vista espectacular, já que não cairemos no erro de dizer desportivo, muito pouco ofereceu a turma visitante.

Aglomerando-se os seus elementos na sua zona defensiva e procurando a todo o transe evitar o golo, os visitantes mostraram muito pouca confiança nos seus recursos globais. E, ainda que bem orga-

nizada a sua defensiva, só não foram batidos por manifesta infelicidade dos dianteiros vimezanenses, apesar destes não terem actuado como as circunstâncias o exigiam, pois não abriram o jogo, nem retiraram a bola, falhando, ainda, por quererem bater completamente os defensores axadrezados, não aproveitando as oportunidades de remate que se lhes depararam.

Enfim, um jogo que não agradou.

No Boavista, dentro da missão que lhes estava imposta, todos se esforçaram.

No Vitória, realçamos a reparação de Costa, com todos os seus largos recursos, e Rebelo que fez uma bela partida. Mas todos os elementos da rectaguarda cumpriram.

Na frente não houve força capaz, já que essa foi a arma escolhida, para ultrapassar, sem sorte, o aglomerado do visitante.

Arbitragem regular.

Herlânder.

## Os Festivais de Ginástica do Vitória, nas próximas Quarta e Quinta-feira, com a colaboração do Ginásio Clube Português

A caminhada tem sido lenta, pois o terreno a desbravar também tem sido difícil. O Ideal Desportivo, na sua essência, é muito mais vasto do que aquilo a que muitos atendem. Até hoje no Vitória há uma obra, uma verdadeira obra, que se patenteará exuberantemente nos espectáculos que se vão realizar nas próximas quarta e quinta-feira.

Os festivais do ano passado, com a colaboração do Ateneu Comercial de Lisboa, foram uma verdadeira surpresa. Os deste ano com o glorioso Ginásio Clube Português serão necessariamente um êxito. O Ginásio é indiscutivelmente a maior força na educação física de Portugal e os seus melhores atletas exibiram-se em Guimarães.

Tanto no Teatro Jordão como no Rínque da Amorosa, ao par das classes do Vitória, com mais de uma centena de atletas locais, os ginastas olímpicos, as classes maravilhosas, os atletas especializados demonstrarão em toda a plenitude o alto grau de aperfeiçoamento que a verdadeira dedicação ao Desporto pode atingir.

Todos os vimezanenses devem assistir a estes festivais, que são de um valor que raramente é atingido em qualquer outra terra da província.

Eis o seu programa:

Dia 16, às 17 horas, Recepção na Câmara Municipal aos atletas do Ginásio Clube Português; às 18 horas, Sessão de Boas-Vindas na sede do Vitória; às 21,45 horas, no Teatro Jordão, Sarau de Ginástica com a colaboração do Ginásio Clube Português «Campeões de Portugal» e Ginastas Olímpicos. Apresentação das classes de Ginástica do Vitória.

Dia 17, às 17 horas, no Rink de Patinagem da Amorosa, Festival Desportivo, com a colaboração do Ginásio Clube Português, Famalicense Atlético Clube, elementos do Académico do Porto em patinagem artística e Vitória.

Dia 18, às 21,45 horas, no Restaurante Jordão, distribuição de

### TERRENO para construção

— Vende-se a bom preço.

Excelente local à entrada da cidade. Falar com Joaquim Garcia — Guimarães.

prêmios aos atletas do Vitória e Ginastas, com a colaboração do Ritmo Louco.

Dia 19, às 22 horas, Concerto no Jardim Público.

Dia 20, às 20 horas, Jantar de confraternização Vitoriana.

### Campeonato Nacional de JUNIORES

F. C. do Porto, 1 — Vitória, 0

A contingência em que é fértil o jogo do futebol obriga muitas vezes o comentador a ficar desacreditado perante o seu leitor habitual. Conosco quase que isso ia acontecendo, porque depois de termos cantado em todos os tons a capacidade da categoria de juniores do Vitória, esta falhou estrondosamente no jogo da 1.ª mão dos quartos de final deste Campeonato. Houve mesmo adeptos do Vitória, que não sendo madrugadores nas manhãs dos domingos, ainda não tinham assistido a qualquer exibição, mas como o adversário era o F. C. do Porto apressaram-se em aparecer na Amorosa para verem do que os rapazes eram então capazes. E viram de facto muito pouco... Logo aqui o dissemos no último domingo. Aquela exibição era para esquecer e reafirmamos que os rapazes valiam muito mais. Felizmente no domingo seguinte — não foi preciso esperar mais tempo — a equipa reencontrou-se e mesmo em terreno relvado, amplo e rodeado por uma arquibancada estonteadora, os seus componentes voltaram a demonstrar que realmente valem bastante e que somente a gloriosa incerteza do Desporto os eliminou e não os deixou ir mais longe como realmente mereciam. Foi unânime a crítica portuense a realçar o seu valor e a dúvida em muitos ficou a ruminar, de qual dos dois adversários será aquele de maior consistência técnica.

Findou assim a época para a equipa de juniores do Vitória, mas o seu exemplo é necessário que perdure e seja estimulativo para novos empreendimentos. Carinho e boa vontade, facilidades e bom senso, tudo pode possibilitar para que futuramente o mesmo acontecimento se repita. Nada de criar entraves a quem pretende traba-

## BOMBAS "SILVAR"

### BOMBAS DE FERRO AUTOMÁTICA PARA POÇOS PROFUNDOS!

Pesca água com um só tubo até à profundidade de 20 metros!!!

AGENTE E DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO PARA O DISTRITO DE BRAGA

**BERNARDINO JORDÃO, FILHOS & C.ª, L.ª**  
GUIMARÃES

## CAMPANHA dos 5.000 Sócios

Dedicadamente a Direcção do Vitória vai conseguindo que esta Campanha não acabe sem se ter atingido o fim em vista. Esse fim são os 5.000 sócios, de modo a criar ao Clube vida desafogada que permita um desenvolvimento no Vitória que lhe possibilite concluir a obra cuja alta finalidade todos compreendem.

O Vitória é hoje indiscutivelmente o maior cartaz de Guimarães. De semana a semana o seu nome, ligado ao da nossa terra, ecoa bem forte em toda a Imprensa do País. Mas para que a sua obra perdure e se desenvolva é necessário que todos o auxiliem e o melhor contributo que lhe podem dar é conseguir-lhe um maior número de associados.

E' assim dever de todos os vimezanenses serem sócios do Vitória.

Sócios efectivos: 14.

Sócios auxiliares:

Guimarães — Ribeiro & Filho, L.ª e Arnaldo Teixeira.

Delães — Fábrica de Fiação e Tecidos de Delães.

Moreira de Cónegos — Empresa Têxtil da Cuca, L.ª.

### CAMPEONATO REGIONAL DE OQUEI EM PATINS

Jogou-se no domingo a quarta jornada deste torneio com os resultados seguintes:

Famalicense, 2 — Vitória, 2; Gil Vicente, 0 — Académico, 15; O. Barcelos, 1 — Vianense, 7; Tebe, 4 — Taipas, 5.

Deste modo os vimezanenses recuperaram em Famalicão o ponto que no domingo anterior tinham perdido em casa. A melhoria da sua capacidade é já manifesta e acreditamos que da sua dedicação pela modalidade o seu progresso cada vez mais se há-de acentuar. Reafirmamos que somente com muito treino é que se consegue progredir em qualquer modalidade e isto deve ser permanentemente a primeira ideia dos representantes do Vitória. Muita incompreensão que agora pareça existir, facilmente se desvanecerá desde que o valor se evidencie e se torne bem notado. E' a lei normal da vida...

Temos neste comentário de chamar a atenção de quem de direito para o problema das arbitragens, pois somente com juizes, já não dizemos honestos, mas somente cuidadosos é que a modalidade pode tomar total incremento e despertar o interesse por parte do público.

A classificação actual é como se segue, continuando o Vitória e o Académico com um jogo a menos: Vianense, 11 pontos (30-4); Tebe, 10 p. (21-9); Académico, 8 p. (20-3); Taipas, 8 p. (10-15); Vitória, 7 p. (12-6); O. Barcelos, 6 p. (11-19); Famalicense, 6 p. (11-15); Gil Vicente, 3 p. (3-38).

lhar, embora muitas vezes o conselho amigo seja de se fazer, pois quem se dedica a uma obra amada em demasia e não lhe conhece os defeitos. Pode-se dizer que a dedicação de Cândido Tavares muito fez para que realmente esta equipa demonstrasse o valor que evidenciou, mas sem elementos capazes nada se podia ter feito e estes vieram do labor de outros que no momento da consagração também devem ser lembrados.

Resulta de tudo que escrevemos uma ideia final, que deve ser atendida por quem de direito e que não é mais do que afirmar de que esta equipa não deve parar, estagnar e somente os seus elementos virem a servir no futuro de cobaias para adexramento da 1.ª categoria profissionalizada. Deve-se-lhe proporcionar competições, e embora essas organizações não sejam remuneradas, conseguirão, no futuro, produzir frutos que, bem apreciados, talvez muito venham a valer.

Com isto acabamos a nossa apreciação que durante a época detalhadamente fizemos aos jogos desta categoria, com os votos que aqui ficam, no desejo sincero de sermos úteis ao Vitória e consequentemente à nossa Terra.

UM DE NÓS.

## Sebastião da Silva Oliveira Salgado

### AGRADECIMENTO

A família do saudoso Sebastião da Silva Oliveira Salgado, imensamente grata por tantas provas de estima que recebeu, de pessoas amigas, na altura em que foi dolorosamente surpreendida pelo seu falecimento, vem por este ÚNICO MEIO, dada a absoluta impossibilidade de o fazer pessoalmente a todos, como seria seu desejo, manifestar profunda e indelével gratidão a quantos, compreendendo o seu desgosto, dele quiseram compartilhar, apresentando-lhe condolências, tomando parte no funeral do extinto e assistindo à Missa do 7.º dia da sua morte.

Guimarães, 11 de Junho de 1954.

274

A FAMÍLIA.

## «CARI»

Casimiro Ribeiro

Obras Públicas e Edificações Gerais

TELEFONE 4609 DEVIDÉM End. Teleg. CARI

## Empresa Auto-Recoveira Vimezanense

GUIMARÃES

PORTO

Avenida Conde Margaride Rua Duque de Saldanha, 244

Telefone, 4417

Telefone, 51900

Participa aos seus Ex.ªs Amigos e Clientes que acaba de adquirir um grupo de Caminhetas ligeiras para pequenas cargas, tornando, assim, transportes rápidos e económicos.

A GERÊNCIA.

## CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA

Agência em Guimarães

Por intermédio da Agência n.º 69 da Casa de Crédito Popular, com entrada pelo Largo 1.º de Maio, passa a efetuar empréstimos sobre penhor de tudo o que ofereça garantia, com excepção de fatos e roupas para homem, mulher e criança, ao juro anual de:

8 % para os empréstimos sobre ouro, prata e jóias (\$70 ao mês por cada 100\$00) e

18 % sobre roupa e objectos diversos (1\$50 ao mês por cada 100\$00).

HORÁRIO { Aberto das 9,30 às 12 e das 14 às 18.

## FIBRA ARTIFICIAL



Agentes-Depositários

WANDSCHNEIDER & C.ª, L.ª

R. Cândido dos Reis, 74-2.º

TELEF. { Est. 17 Comp. 21 404 PORTO

## CASA ESTRELA SAPATARIA

Rua de S. Dâmaso, 121-123

Junto à Marisqueira)

Consertos e limpezas de calçado

Calçado novo e por medida

Mande consertar calçado nesta Casa.

## Fogo de Artifício

para revenda aos melhores preços e dos mais conceituados pirotécnicos.

«TREVÓ DA SORTE»

RUA DE SANTO ANTÓNIO, 111